



NÚCLEO DE ESTUDOS EM SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA CLÍNICA: UM CAMINHO COMPLEMENTAR PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

NUCLEUS OF STUDIES IN SEMIOLOGY AND CLINICAL PROPEDEUTICS: A COMPLEMENTARY PATH FOR HEALTH EDUCATION

Brenda Santana Almeida
 Carolyne de Santana Santos
 Maria Luiza Caires Comper
 UFSB

RESUMO

A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão possibilitam a experimentação de novas ações e metodologias educativas capazes de contribuir para uma aprendizagem eficaz e inovadora, orientada pelo trabalho em equipe, criticidade, humanismo, serviço à comunidade e produção científica. Este estudo procurou relatar a experiência adquirida durante o desenvolvimento e realização de um projeto de semiologia e propedêutica clínica, sob a perspectiva do tripé: ensino-pesquisa-extensão. Como método foram descritas as etapas de planejamento, implantação e análise dos resultados alcançados. Os resultados são referentes às primeiras atividades desenvolvidas pelo núcleo de estudos, que incluem a realização de trinta sessões de ensino, quatro oficinas de capacitação, dois eventos científicos, cinco ações de educação em saúde, dois projetos de pesquisa e vinte e seis resumos submetidos e aprovados para apresentação em eventos. Esses resultados indicam que, apesar de pouco tempo, o projeto foi capaz de integrar os pilares da academia, contribuindo, desta forma, para avanços na autonomia dos estudantes e uma formação ética, crítica, humanística e interdisciplinar. ¹

Palavras-chaves: Formação em Saúde. Formação Interprofissional. Semiologia Clínica. Núcleo de Estudos.

¹ Esta pesquisa recebeu auxílio financeiro da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social (PROSIS) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).



ABSTRACT

The articulation between teaching, research and extension enables the experimentation of new educational actions and methodologies capable of contributing to an effective and innovative learning, guided by teamwork, criticality, humanism, service to the community and scientific production. We aimed to report the experience acquired during the development and realization of a semiology and clinical propaedeutics project, from the perspective of the tripod: teaching-research-extension. As a method, the stages of planning, implementation and analysis of the results achieved were described. These results refer to the first activities developed by the nucleus of studies which include the organization of thirty teaching sessions, four training workshops, two scientific events, five health education actions, two research projects and twenty-six abstracts submitted and approved for presentation at events. These results indicate that, despite the short time, the project was able to integrate the pillars of the academy, thus contributing to advances in student autonomy and an ethical, critical, humanistic and interdisciplinary formation.

Keywords: Health Education. Interprofessional Training. Clinical Semiology. Studies Center.

INTRODUÇÃO

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25). Esta citação de Paulo Freire descreve uma práxis pedagógica que tem por finalidade a transformação do sujeito, que longe das práticas de repetição e transferência, aponta o educador como um mediador na busca pela autonomia e criticidade do educando. É nessa perspectiva, que a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) efetivamente comprometida com a formação de sujeitos ativos, configura-se como palco de experimentação, inovação e transformação dos modelos curriculares de formação já existentes (ALMEIDA FILHO et al., 2018).

Nesse contexto, a proposta do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) rompe com o modelo de formação tecnicista, curativista e altamente fragmentado que predomina no país. O BIS incorpora uma nova estrutura curricular orientada por estratégias ativas de ensino-aprendizagem, que prioriza uma formação ética, crítica, humanística e interdisciplinar, compatível com o Sistema Único



de Saúde. No entanto, para que essa proposta seja efetiva, torna-se imperativo a articulação indissociável das atividades de ensino-pesquisa-extensão.

Extensão universitária pode ser definida como “*processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade*” (FORPROEX, 2012, p. 15). A integração entre estes pilares ocorre de forma contínua, onde os conhecimentos adquiridos através do ensino oportunizam a realização de ações extensionistas que, por sua vez, fomentam a produção de novas pesquisas. Da mesma forma, o conhecimento científico produzido é incorporado às atividades de ensino e extensão, como um sistema de retroalimentação. É neste ciclo dinâmico entre teoria e prática, que se constroem a identidade pessoal e profissional do acadêmico em um contexto contínuo de formação relacionada ao aprender ser, fazer e conviver (FERNANDES et al., 2012; PIVETTA et al., 2010).

A criação do Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica (NESPc) surgiu em resposta às necessidades de articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à semiologia e propedêutica clínica. Neste sentido, o NESPc tem como objetivo complementar, atualizar, aprofundar, pesquisar e/ou difundir conhecimentos e técnicas da semiologia e propedêutica clínica. E é sob a perspectiva do cuidado integral, que este espaço se consolida na experimentação e desenvolvimento de projetos de educação continuada para profissionais e estudantes de diferentes cursos de graduação da área da saúde.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica (NESPc) no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Jorge Amado (UFSB/CJA).

MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato da experiência, que apresenta as etapas de implantação do NESPc e os primeiros resultados obtidos por este. Como método, considerou-se a descrição da idealização da proposta; seleção e organização dos membros participantes; eixos,



atividades e práticas desenvolvidas; escolhas metodológicas e os resultados alcançados até o momento.

Cenário do Estudo

O projeto foi realizado na Universidade Federal do Sul da Bahia – Campus Jorge Amado, em articulação com o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). O BIS é um curso de graduação para a formação de profissionais com habilidades, competências e autonomia para o ensino e a aprendizagem no campo da Saúde. Tem como princípios norteadores: interdisciplinaridade, compromisso com aprendizagem significativa, criatividade, inovação, ética e espírito colaborativo (BRASIL, 2016; TEIXEIRA et al., 2013).

O currículo do BI Saúde está organizado em blocos temáticos articulados de modo não linear, ou seja, o estudante é responsável por construir sua grade curricular de acordo ao percurso acadêmico que deseja seguir. Um destes blocos, compreende o estudo de competências clínicas, sendo composto por componentes curriculares (CC) da semiologia e propedêutica clínica para os ciclos de vida. Estes CCs destinam-se ao ensino de conhecimentos introdutórios e habilidades básicas necessárias para a produção de dados de significância clínica dos principais problemas de saúde específicos da Idade Adulta; da Gestação, Parto e Puerpério; da Infância e Adolescência; e, da Idade Idosa. Para isso, integram-se conhecimentos relacionados aos processos fisiopatológicos, semiológicos e semiotécnicos, ao contexto epidemiológico e histórico-social, às evidências científicas e a conduta sensível, ética e humanística na relação sujeito/profissional da saúde (ALMEIDA FILHO et al., 2014; BRASIL, 2016).

RESULTADOS

Como surgiu o NESPc?

O NESPc surgiu, despretensiosamente, a partir das experiências obtidas pelo projeto de ensino “Oficinas de Propedêutica Clínica”. Essas oficinas eram realizadas mensalmente, tinham duração de 4 horas e incorporavam conhecimentos teóricos e práticos. Com o avançar do tempo, ampliou-se a



necessidade de encontros mais frequentes, com estudantes permanentes e com estratégias de ensino que possibilitasse a transposição desse conhecimento para cenários reais.

Essa necessidade motivou a formulação de um novo projeto - o NESPC, que viabilizaria o aprofundamento de conhecimentos e habilidades relacionados à propedêutica e semiologia clínica por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Uma ampla revisão de literatura foi realizada para amparar os objetivos, atividades e práticas e escolhas metodológicas a serem utilizadas. A versão final do projeto foi apresentada e aprovada pelo colegiado de curso do BIS da UFSB/CJA, em junho de 2018.

Quem são e como se organizam os membros do NESPC?

O NESPC iniciou sua formação com 20 integrantes, sendo: uma professora coordenadora, uma estudante bolsista e 18 estudantes voluntários, selecionados por meio de um processo seletivo simplificado para estudantes do BIS-CJA. A professora coordenadora é responsável pela gestão do NESPC e orientação dos projetos de pesquisa e extensão. Os demais membros, realizam o planejamento e execução das atividades realizadas no núcleo. Recentemente, o NESPC integrou 12 novos membros. São estudantes, profissionais e docentes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia de diferentes instituições de ensino da região. Com isso, o NESPC se constitui como o 1o. Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica Interdisciplinar do Sul da Bahia.

Todos os membros estão organizados em Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA), compostas por um estudante monitor e até cinco membros. Essa configuração favorece a (re)construção de sínteses provisórias e compartilhadas de conhecimento, contribuindo para a incorporação de práticas e saberes numa perspectiva de educação interprofissional.

Quais atividades realiza e como funciona o NESPC?

O principal objetivo do NESPC é complementar, atualizar, aprofundar, pesquisar e/ou difundir conhecimentos e técnicas da semiologia e propedêutica clínica. Nesse sentido, as atividades e práticas do NESPC estão organizadas em quatro eixos, que seguem descritos a seguir:



Eixo 1: Ensino

O NESPC configura-se um espaço de educação continuada para capacitação de seus membros em relação às questões propedêuticas, diagnósticas, epidemiológicas e preventivas dos problemas de saúde inerentes aos diferentes ciclos de vida. Neste contexto, a propedêutica incorpora o conceito ampliado de saúde e é valorizadora do diálogo, do acolhimento e da percepção do ambiente que cerca o sujeito doente.

Neste eixo, as EAA estão organizadas em 4 eixos temáticos: Bases Morfofuncionais (BMF), Propedêutica e Semiologia Clínica Aplicada (SEMIO), Prática Baseada em Evidências (PBE) e Promoção de Saúde e Qualidade de Vida (PSQv). Cada EAA é responsável por planejar e conduzir a sessão semanal, bem como por selecionar e/ou confeccionar materiais didáticos para apoio. Todo o material produzido é arquivado em uma plataforma virtual, que pode ser acessada pelos participantes ou por outros interessados (<https://propsaude.wixsite.com/propsaude>).

O planejamento das sessões é feito semestralmente, a partir da escolha de um tema que orientará as sessões de cada mês, seguindo a sequência apresentada na imagem 1.

Imagem 1 - Fluxograma e características das Sessões de ensino



Fonte: Comper (2017)

O ciclo das sessões de ensino encerra-se na quarta semana, com a realização de oficinas, atividades de educação em saúde ou outros, aberto a comunidade interna e/ou externa à universidade.

A metodologia pedagógica utilizada baseia-se em quatro dispositivos: Compromissos de Núcleo de Estudos. *Revista Revise*, v. 4, n. 00 (2020): *O Sistema Único de Saúde na Formação e na Prática Médica*, p. 63-78.

Almeida, B. S. et al. (2020).



Aprendizagem Significativa; Equipes de Aprendizagem Ativa; Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada; Aprendizagem Orientada por Problemas e Competências.

Eixo 2: Extensão

As ações extensionistas são entendidas como o elemento articulador do conhecimento compartilhado nas sessões de ensino e as necessidades da sociedade na qual está inserida a UFSB.

Assim, como forma de significar o aprendizado e conectar-se com as necessidades da sociedade, o NESPC realiza algumas atividades de extensão, que podem acontecer no formato de projeto de intervenção, oficinas de capacitação, palestras de educação em saúde, eventos científicos e prestação de serviços. A seleção quanto ao formato, objetivo, características, metodologias e públicos-alvo de cada ação extensionistas é feita tendo como base os temas trabalhados e as demandas do público-alvo a ser atendido.

Eixo 3: Pesquisa

A pesquisa constitui um dos elementos norteadores para todas as outras atividades do NESPC. Isso porque antes mesmo de produzir os estudos, os estudantes são estimulados a desenvolver atitudes de pesquisadores e uso crítico do conhecimento científico para a tomada de decisão diagnóstica. Para favorecer a realização de ações no eixo 3, alguns estudantes foram inseridos em alguns projetos de pesquisa que estavam sendo conduzidos por docentes do BIS e outros que foram planejados pelo próprio NESPC.

Os projetos de pesquisa planejados pelo NESPC foram: i) Avaliação dos efeitos de um projeto de educação interprofissional na mudança de atitude, crenças e conhecimentos de estudantes de cursos de graduação em saúde; e ii) Avaliação dos efeitos de um programa educativo em saúde do trabalhador para profissionais da equipe NASF: um ensaio clínico randomizado por agrupamento.

Eixo 4: Divulgação

O uso de meios de comunicação, especialmente pela mídia social, é utilizado para: a) disseminar conhecimentos relacionados à semiologia e propedêutica clínica, b) divulgar informações, práticas e materiais pedagógicos; c) mostrar ações que estejam sendo realizadas pelo NESPC. Para

Núcleo de Estudos. Revista Revise, v. 4, n. 00 (2020): O Sistema Único de Saúde na Formação e na Prática Médica, p. 63-78.

Almeida, B. S. et al. (2020).



isso, o NESPC conta com a plataforma virtual (<https://propsaude.wixsite.com/propsaude>) e a página no Instagram (IG) (<https://instagram.com/nescpc.ufsb>), que podem ser acessados abertamente. O gerenciamento dos meios de comunicação é realizado pelos membros do NESPC, a partir de textos, fotos, reportagens e materiais produzidos pelas EAAs.

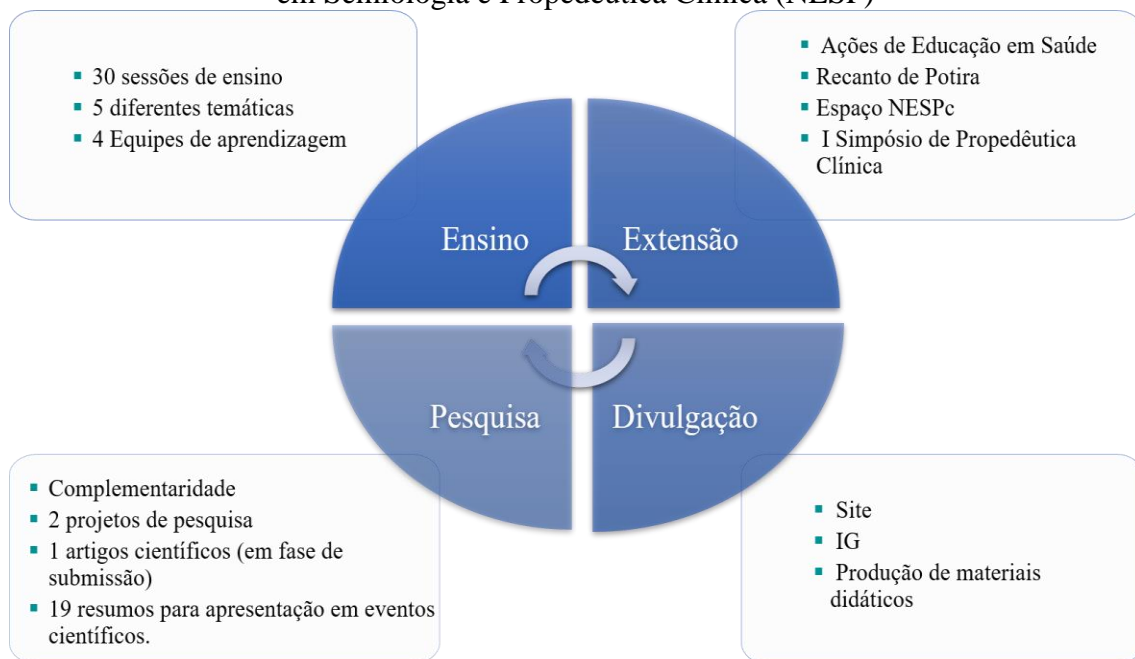
Primeiros Resultados

Os resultados das atividades realizadas pelo NESPC mostram-se significativos. Entre Agosto/2018 e Julho/2019 foram realizadas: 30 sessões de ensino, 4 oficinas de capacitação, 3 projetos de intervenção, 2 eventos científicos, 5 ações de educação em saúde, 2 projetos de pesquisa, 1 artigo científico (em fase de submissão) e 26 resumos para apresentação em eventos científicos. Também é possível mencionar como resultado, a produção de materiais didáticos e o gerenciamento do site e do IG.

Outros resultados, mais qualitativos, podem ser descritos para cada eixo de atuação. Por exemplo, as atividades de ensino contribuíram para a ampliação de conhecimentos da propedêutica clínica e desenvolvimento de habilidades voltadas para semiótica, práticas pedagógicas e comunicação oral. No tocante à extensão, o primeiro contato com o público externo, a partir de uma educação sobre autoexame da mama, fortaleceu o reconhecimento do processo de educação e comunicação enquanto mecanismo eficaz de promoção da saúde. O planejamento e execução do I e II Simpósio de Propedêutica Clínica permitiu o incremento de habilidades relacionadas a elaboração de projetos, gerenciamentos de processos, liderança e trabalho em equipe. Assim como, a elaboração de materiais didáticos, projetos de pesquisa e resumos científicos contribuiu para a habilidade de uma escrita objetiva e técnica.



Imagem 2 - Síntese dos primeiros resultados obtidos pelo projeto do Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica (NESP)



Fonte: Autoria própria (2018)

Por fim, um resultado significativo foi alcançado por meio da inserção de estudantes de outros cursos de saúde no NESPC. Essa inserção possibilita uma articulação de saberes e práticas, numa perspectiva interprofissional, e oportuniza o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas às ferramentas de matriciamento e clínica ampliada no âmbito do Sistema Único de saúde. Esses resultados podem ser visualizados na Imagem 2.

DISCUSSÃO

Dado o interesse em apresentar a experiência obtida durante o período de implantação do projeto de extensão - NESPC/UFSB, o presente relato reúne uma série de atividades desenvolvidas por este núcleo, na perspectiva do tripé ensino-pesquisa-extensão. Dentre estas atividades, destaca-se a realização de trinta sessões de ensino, quatro oficinas de capacitação, dois eventos científicos, cinco ações de educação em saúde, dois projetos de pesquisa e vinte e seis resumos submetidos e aprovados para apresentação em eventos.



Os resultados adquiridos no desenvolvimento destas atividades demonstraram que o projeto do NESPC conseguiu cumprir seu objetivo inicial em complementar, atualizar, aprofundar, pesquisar e/ou difundir conhecimentos e técnicas da semiologia e propedêutica clínica, por meio da integração ensino-pesquisa-extensão. Isso porque, a experimentação de novas ações e metodologias educativas, oportunizaram a manutenção de uma formação em saúde orientada pelo trabalho em equipe, criticidade, humanismo, serviço à comunidade e produção científica. Tal resultado contempla a proposta de formação prevista pelo plano orientador da universidade em tela (BRASIL, 2014a) e as orientações das diretrizes curriculares propostas para os cursos de graduação em saúde (BRASIL, 2001a, 2001b, 2002a, 2002b, 2003, 2004a, 2004b, 2012, 2014b, 2017a, 2017b).

Alguns elementos justificam a afirmativa anterior. Um destes elementos está pautado no uso de diferentes metodologias ativas. Estas metodologias foram adotadas como princípio norteador dos encontros de ensino, fomentando a aquisição de autonomia e proatividade, ao instigar os participantes do NESPC a “aprender a aprender”. Para tanto, foram utilizadas estratégias de ensino que incluíram: problematização, exposição dialogada, trabalhos em pequenos grupos, relatos de experiência, mesas redondas, oficinas. Tais estratégias são as mesmas recomendadas por Paiva et al. (2016) como adequadas para o desenvolvimento da autonomia, integração teoria e prática, visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

A organização dos estudantes em Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) proporcionou a abordagem de cada situação e/ou caso clínico estudado, em uma perspectiva ampliada. Nesta perspectiva, os saberes e práticas do estudante de cada curso foram articulados à discussão de forma interprofissional, em um sistema integrado de aprendizagem compartilhada. Estes processos de ensino-aprendizagem colaborativos contribuem para um novo modelo de formação em saúde, composto por profissionais aptos a enfrentarem os desafios de saúde e a trabalharem em equipes multiprofissionais. Este resultado é ainda mais efetivo, quando a formação é pautada na educação continuada (FERNANDES et al., 2017; FERREIRA et al., 2015; FRENK et al., 2010).

A articulação ensino-extensão possibilita uma aproximação sincrônica entre teoria e prática, e as necessidades sociais e de saúde da população. O entendimento crítico da realidade assistida pelos participantes, propicia uma reflexão para além do conhecimento teórico que, geralmente, é voltado para uma prática curativista, individual e especializada (SILVA; TRAD, 2005; VALENÇA et al.,



2014). Ao contrário, ao realizar projetos de extensão no contexto comunitário, os estudantes vivenciam práticas potencialmente transformadoras para um cuidado integral, ajustada às necessidades de saúde da população adscrita neste contexto (AMORIM; BEDAQUE, 2018). A interação de estudantes de diferentes cursos de graduação, em uma perspectiva interprofissional, amplia ainda mais os resultados efetivos desse processo de formação (RIOS; CAPUTO, 2019).

Isto posto, é fundamental que os aspectos sensíveis e humanísticos também estejam imbricados nas ações e práticas realizadas nos projetos de extensão. A revisão sistemática conduzida por Amore Filho et al. (2018) descreve a importância destes aspectos nas ações propostas ou desenvolvidas nos cursos de medicina para retomada da humanização na prática médica. Uma alternativa proposta para sua melhoria, seria a implantação de projetos de extensão de abordagem ampliada, abertos a outros cursos e à sociedade em geral.

De modo complementar, o uso das mais recentes evidências científicas para direcionar o aprendizado clínico e solucionar os problemas de saúde locais, proporcionaram a aquisição de conhecimentos de forma ativa e atualizada. Vale ressaltar que a utilização da Prática Baseada em Evidências (PBE) direciona a tomada de decisão clínica com base nas melhores e mais recentes evidências científicas, proporcionando práticas mais efetivas para a qualidade do cuidado (FERREIRA et al., 2015). Al-Halabi et al. (2014) ressaltam que os estudantes adquirem habilidades em metodologia de busca, avaliação crítica, estatística, gerenciamento de tempo e trabalho em equipe quando envolvidos em atividades de pesquisa. Tais habilidades são importantes para a prática clínica, pois contribuem para tomada de decisão na escolha de métodos diagnósticos mais acurados e intervenções terapêuticas mais custo-efetivas.

Assim, diante do exposto, os resultados iniciais, obtidos por este estudo, indicam que foi possível articular as atividades de ensino-pesquisa-extensão para o ensino da propedêutica e semiologia clínica. A partir deste, os estudantes desenvolveram habilidades que podem contribuir para o aprimoramento de competências coerentes com os princípios do SUS. Por exemplo, a inserção de estudantes de diferentes cursos da área da saúde pode auxiliar nas atividades de matriciamento e clínica ampliada. Neste sentido, o núcleo avança em relação ao movimento das Ligas Acadêmicas (LAs), que apesar de valorizar a integração entre as atividades de ensino-pesquisa-extensão, estão voltadas para um único curso de graduação (CAVALCANTE et al., 2018). Ademais, elas tendem a

Almeida, B. S. et al. (2020).



ser mais especializadas, com realização de práticas mais assistencialistas e pouco valorizadoras do cuidado integral em saúde (MOREIRA et al., 2019; TORRES et al., 2008).

Contudo, por se tratar de um projeto com tempo relativamente curto de implantação, existe a necessidade de consolidação das atividades de pesquisa e relações longínquas com o território. Para isso, os autores deste estudo pretendem continuar apresentando os resultados destas ações como forma de anunciar os efeitos do presente projeto na formação dos estudantes da saúde de modo longitudinal. Por fim, cabe dizer que articular atividades de ensino-pesquisa-extensão, em uma perspectiva interprofissional, requer um esforço contínuo e trabalho coletivo, especialmente nos espaços de formação profissional.

CONCLUSÃO

Apesar do pouco tempo de implementação, o NESPC vem apresentando resultados significativos para a formação dos estudantes e para a comunidade na qual a universidade está inserida. É possível afirmar que a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão aconteceu gradualmente, à medida em que os conhecimentos adquiridos nas sessões de ensino oportunizaram a realização de ações extensionistas que, por sua vez, fomentaram a produção de pesquisas. De modo contínuo, os resultados dessas pesquisas são incorporados às atividades de ensino e extensão, como um sistema de retroalimentação. Tais resultados salientam avanços na autonomia dos estudantes e na coerência com uma formação ética, crítica, humanística e interdisciplinar, tal qual se objetivou na proposta do BIS.

REFERÊNCIAS

AL-HALABI, Becher, et. al. Extracurricular research activities among senior medical students in Kuwait: experiences, attitudes, and barriers. *Advances in medical education and practice*, v. 5, 2014, (95-101). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4010614/>. Acesso em: 23/07/2019.

ALMEIDA FILHO, Naomar de, et. al. Formação médica na UFSB: I. Bacharelado interdisciplinar em saúde no primeiro ciclo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 3, July/sept. 2014,

Núcleo de Estudos. Revista Revise, v. 4, n. 00 (2020): *O Sistema Único de Saúde na Formação e na Prática Médica*, p. 63-78.

Almeida, B. S. et al. (2020).



(337-348). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022014000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 05/06/2019.

ALMEIDA FILHO, Naomar de, et. al. Formação Médica na UFSB: III. Aprendizagem Orientada por Problemas e Competências. *Revista brasileira de educação médica*, v. 42, n. 1, jan./mar. 2018 (129-141). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100129. Acesso em: 05/06/2019.

AMORE FILHO, Edson Dell, et. al. Ações para a Retomada do Ensino da Humanização nas Escolas de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*, v. 42, n. 4, 2018, (14-28). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022018000400014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 08/06/2019.

AMORIM, Karla Patricia; BEDAQUE, Henrique de Paula. A Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Influência do Mediarte na Educação Médica. *Revista brasileira de educação médica*, v. 42, n. 2, 2018, (54-62). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022018000200054&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23/07/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Biomedicina*. Brasília, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces022003.pdf>. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Educação Física*. Brasília, 2004a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Enfermagem*. Brasília, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Farmácia*. Brasília, 2017a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Fisioterapia*. Brasília, 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Fonoaudiologia*. Brasília, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Núcleo de Estudos*. *Revista Revise*, v. 4, n. 00 (2020): *O Sistema Único de Saúde na Formação e na Prática Médica*, p. 63-78.

Almeida, B. S. et al. (2020).



graduação de Medicina. Brasília, 2014b. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Nutrição*. Brasília, 2001b. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Odontologia*. Brasília, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Psicologia*. Brasília, 2004b. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7690-rces004-08-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Saúde Coletiva*. Brasília, 2017b. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=72431-pces242-17-pdf&category_slug=setembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03/08/2019.

BRASIL, Ministério da Educação. *Plano Orientador*. Universidade Federal do Sul da Bahia. - Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2014a. Disponível em:
<https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 08/07/2019.

BRASIL, Ministério da Educação. *Projeto Pedagógico de Curso*. Universidade Federal do Sul da Bahia. - Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas, 2016. Disponível em:
<https://ufsb.edu.br/ihac/images/arquivos/PPC/PPC-BI-Saude-2016.pdf>. Acesso em: 08/07/2019.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza, et. al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista brasileira de educação médica*, v. 42, n. 1, 2018, (199-206). Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022018000100199&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 08/06/2019.

COMPER, Maria Luiza Caires. Projeto de Extensão do Núcleo de Estudos em Semiologia e Propedêutica Clínica (NESPC). 14 páginas. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Universidade Federal do Sul da Bahia, 2017.

FERNANDES, Fabíola Chaves, et. al. Continuing education in health from the perspective of

Núcleo de Estudos. *Revista Revise*, v. 4, n. 00 (2020): *O Sistema Único de Saúde na Formação e na Prática Médica*, p. 63-78.

Almeida, B. S. et al. (2020).



Augustine of Hippo. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 70, n. 3, may/june 2017, (656-661). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300656. Acesso em: 20/07/2019.

FERNANDES, Marcelo Costa, et. al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em revista.*, v. 28, n. 4, dez. 2012, (169-94). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007. Acesso em: 20/07/2019.

FERREIRA, Diogo Antonio Valente, et. al. Academic leagues: a Brazilian way to teach about cancer in medical universities. *BMC medical education*, v. 15, n. 236, 2015, (1-7). Disponível em: <https://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-015-0524-x>. Acesso em: 23/07/2019.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 08/07/2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRENK, Julio, et. al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The lancet*, v. 376, n. 9756, 2010, (1923-1958). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21112623>. Acesso em: 05/06/2019.

MOREIRA, Lucas Magalhães, et. al. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*, v. 43, n. 1, jan./mar. 2019, (115-125). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100115&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08/06/2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira, et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 15, n. 2, jun./dez. 2016, (145-153). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 03/08/2019.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto, et. al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas*, v. 16, n. 31, 2010, (377-390). Acesso em: https://www.researchgate.net/publication/267546574_Ensino_pesquisa_e_extensao_universitaria_e_m_busca_de_uma_integracao_efetiva. Acesso em: 23/07/2019.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 3, july/sept. 2019, (184-195). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022019000300184&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 24/07/2019.

Núcleo de Estudos. Revista Revise, v. 4, n. 00 (2020): *O Sistema Único de Saúde na Formação e na Prática Médica*, p. 63-78.

Almeida, B. S. et al. (2020).



SILVA, Iêda Zilmara de Queiroz Jorge da; TRAD, Leny A, Bomfim. O trabalho em equipe no PSF: investigando a articulação técnica e a interação entre os profissionais. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, n. 16, set. 2004/ fev. 2005, (25-38). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832005000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 07/06/2019.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza, et al. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 6, jun. 2013, (1635-1646). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000600015&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20/03/2020.

TORRES, Albina Rodrigues, et. al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 27, out./dez. 2008, (713-720). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400003. Acesso em: 08/06/2019.

VALENÇA, Cecília Nogueira, et. al. Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde. *Revista enfermagem UERJ*, v. 22, n. 6, nov./dez. 2014, (830-835). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16451>. Acesso em: 24/07/2019.